

Notícias de Guimarães

Ano 15.º N.º 776

GUIMARÃES, 16 de Dezembro

Red. e Adm., R. da Rainha, 58-A. Tel. 444

Comp. e Imp., Minerva Vimaranesa, Tel. 444

Visado pela Censura. Avenida

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

COCKTAIL

Terra Ingrata

Guardei-o algum tempo, como quem guarda uma preciosa coisa — e saborear — em eufórico estado compreensivo e sentimental.

E quando chegou o momento de plena receptividade é que li *Terra Ingrata* do grande contista João de Araújo Correia.

Por profissão, está o escritor junto às almas que modela, por devoção colhe em cada caso uma chama.

Por isso *Terra Ingrata* é um facho de labaredas, qual delas a que mais queima, qual delas a que mais ilumina.

Agradeço muito e tanto a que me dedica: *O poço da Lamaireira!*

O Dr. João de Araújo Correia é um dos maiores contistas portugueses — escreve com sangue, terra, coração e céu!

Sem pecado

Um pregador famoso, num dos seus sermões, fez a seguinte pergunta aos fiéis:

— Existe entre vós uma mulher que nunca tenha pecado? Peço-lhe que se levante.

Ergueu-se uma mulher modesta e sem nenhum ar de pedantismo, o que provocou espanto na igreja.

E explicou.
— Pessoalmente, não conheci, mas ouvi imensas vezes falar numa mulher perfeita, absolutamente sem pecado: era a primeira esposa do meu marido.

Moda

1920 é o filme que se renova nas casas de modas parisienses, com uma saia travadinha que pode subir a um eléctrico

e um regalo que, ao mesmo tempo é a saca onde tudo cabe, adaptada à vida de hoje, portanto.

Vejam alguns pormenores:
— Chapéu-touca, tendo os enfeites caídos aos lados, sobretudo penas de galo para a rua e *paradis* ou *aigrettes* para cerimónia. Bastante faísão espetado e em arco, nos gorros de pele.

— Saia estreitinha, umas vezes e muito larga, outras, exactamente como os casacos que ora são fusos para baixo ora tem roda e mais roda partindo dos ombros ou da cinta.

— Drapeados nas ancas e no peito.

— Mangas quimono e raglan.
— Freqüentes guarnições de peles em tiras, punhos, golas, barras e bolsos.

— Casacos sem fechos nem botões: envolventes como eram em 1920 quando se cruzavam sobre o estomago em friorento gesto. A redingote continua a ver-se mas mais curta, deixando um palmo de saia à mostra.

— A saia-envelope é travada mas facilita o andar. Pode ser em espiral.

— Pérolas em colares compridos e um brilhante pendente do fio de platina.

Lábios Fechados

Toda a tarde esperou, com anseio, a palavra que não veio.

Calou-se a ave, calou a noite, murchou a flor.

E a palavra não veio, Porque a não disseste? — Amor? —

Aurora Jardim.

O Problema da Renovação da Indústria Algodoeira

O Conselho Superior da Indústria examinou e discutiu já os numerosos pedidos para instalação de novas fiações e tecelagens de algodão e para ampliação das existentes.

A maior parte desses pedidos aguardou, como se sabe, durante alguns anos, a apreciação agora feita e cujo retardamento não pode deixar de ter representado para o país pelo menos um grave atraso na colocação das encomendas de maquinaria nos mercados produtores e maior ainda na satisfação deles, visto muitos outros países europeus e principalmente americanos se nos haverem antecipado a fazê-las.

Não sabemos a doutrina que o Conselho adoptou sobre os processos pendentes.

O que sabemos é o que o país sabe, é que das nossas fiações de algodão só 5 por cento têm menos de dez anos, indo as restantes até setenta. Isto já diz tudo.

Mas se fosse preciso acrescentar alguma coisa, bastaria que, trabalhando 24 horas, como todas trabalham, as nossas fiações estivessem longe de abastecer a tecelagem.

Ainda recentemente se pensou em ir comprar fio de algodão à América do Norte. Foram também feitos esforços para o obter na Espanha, que está, como todos os outros países, trabalhando em pleno e não tem como nós fiações magníficas e modernas paradas.

Já antes da guerra, de resto, as fiações finas trabalhavam 24 horas e não conseguiam abastecer as tecelagens.

Quer isto dizer que o parecer do Conselho Superior da Indústria devia começar por pronunciar-se contra o critério prejudicialíssimo de se ter demorado, durante anos, o exame dos processos pendentes de fiações e tecelagens. E que devia prosseguir favorável à autorização de todas as instalações novas ou ampliações de fiações com justificação económica ou técnica.

Todas as fiações que pretendam

aperfeiçoar-se e modernizar-se devem ser autorizadas a fazê-lo.

Todos os grupos de tecelagens cujo consumo o justifique, devem poder instalar fiações privativas.

Claro que só há que considerar os pedidos de pessoas ou entidades idóneas que deem garantias ao Estado e ao país de que querem realmente fazer as instalações e não negociar alvarás, tomar lugar ou até evitar que outros afirmem a sua capacidade de realização.

Mas não se esqueça que os rotineiros, os retrógrados e monopolistas o que querem é que tudo continue como está e que ninguém bula no negócio chorudo que, há anos, vêm fazendo, com prejuízo da economia nacional e do consumo.

Os Srs. Ministro da Economia e Sub-Secretário de Estado do Comércio e Indústria têm de olhar para o problema com coragem e compreensão.

Uma indústria velha que há muitos anos não substituiu um fuso, não está à altura do país nem tem direitos a respeitar.

Há que renová-la e modernizá-la. Há que dar-lhe eficiência. Há que fazê-la fabricar bem e barato. Há que pô-la ao serviço do país.

E já não será sem tempo que a técnica, a economia e até a moral entrarão em acção para defesa dos interesses gerais.

(Da «República», de Lisboa).

As Obras do Claustro da Misericórdia

Para a conclusão das obras de restauro do claustro da Misericórdia, o Estado concedeu mais a verba de 22 contos, pelo Fundo do Desemprego, ficando assim em 86 contos a comparticipação do Estado naquela obra.

O MEU MENINO

A gente quando chega a esta idade
E nos sorri um rosto pequenino,
Dentro de nós ouvimos com saudade
A voz da nossa mãe: — o meu menino...

E' que há nesse sorriso a claridade,
Luz que vibra e que canta à alma um hino,
Que sentimos, cá dentro, a suavidade
Dos olhos de Jesus de Amor Divino.

Um rosto pequenino, num sorriso,
E' uma rosa de sol do Paraíso
Com pétalas formosas de meiguice...

O seu perfume, em luz, nos entontece,
E' uma rosa de sol que nos aquece
E nos faz ser criança na velhice...

DEZEMBRO de 1946.

DELFINO DE GUIMARÃES.

AS BIBLIOTECAS ESCOLARES

Um dos índices mais exactos da cultura geral dum País avalia-se pelo interesse que os magros Problemas do Ensino, os vitais Problemas de Educação, a interferência nos assuntos da criança, da sua psicologia e mentalidade em formação, do seu mundo, em suma, suscitam no público leitor.

Não é descabido nem inoportuno, pois, o tema que pretendo abordar nas colunas deste hebdomediário, defensor acérrimo dos interesses da Terra berço e gênese da nossa nacionalidade.

Certo e absolutamente cónscio que o assunto a que hoje me subordino é de capital importância e carece de uma larga divulgação — a Bem do Ensino — estou em crer que os benévolo e escassos leitores que me acompanham compreenderão ter este assunto de tão larga projecção educativa ao ser ventilado nas reduzidas e bem limitadas proporções dum Jornal, de, consequentemente, tornar-se impossível debate-lo com a profundidade que seria para desejar.

E feitas estas ligeiras considerações preliminares — ligeiro prólogo de tão ligeiro trabalho — demos início ao assunto em questão.

São as bibliotecas escolares um dos mais prestimosos, úteis e imprescindíveis quesitos da moderna pedagogia.

Felizmente, as entidades oficiais têm agora mais que nunca feito interessar os agentes de Ensino no sentido de ser dotada em cada Escola, sendo possível, uma pequena biblioteca infantil.

Escusado seria encarecer a elevada finalidade educativa de tal empreendimento.

E' mister que «uma mentalidade nova faça ressurgir Portugal», na sábia e construtiva asserção do nosso Chefe de Governo.

Para isso é forçoso que se dê à criança uma cultura elementar, capaz de proveitosos resultados para o seu carácter, se dê à juventude lusiada hábitos de trabalho, se incute mais no ânimo da nossa mocidade o gosto por tudo que é português, por tudo que está enraizado nos sagrados laços da nossa tradição histórica.

A base VIII da Lei n.º 1969, de 20 de Maio de 1938, preconiza que em todas as escolas do ensino primário devem ser criadas pequenas bibliotecas populares adequadas ao meio.

A finalidade de tais bibliotecas deve obedecer, em minha opinião, aos seguintes predicados:

a) — Procurar incutir e desenvolver ainda mais no espírito da criança o gosto pela leitura educativa, benéfica e moralmente aconselhável, segundo os preceitos da Religião tradicional no País;

b) — Dar às almas juvenis, pela leitura orientada de obras e publicações adequadas com a idade e a sua psicologia, uma cultura elementar de frutíferos resultados para a vida.

Para que essas bibliotecas infantis sejam uma realidade é necessário a cooperação de todos. Os Organismos do Estado, as casas editoras, as empresas particulares, as agremiações ou colectividades, enfim, poderiam valorizar capazmente as bibliotecas.

E é lícito afirmar que no número dos Organismos Oficiais o Secreta-

riado Nacional de Informação e Cultura Popular, com as suas edições infantis, bem como o Comissariado da Mocidade Portuguesa tem prestado relevantes serviços a esta Causa. S. Torcato, 9-12-946.

Prof. Martins Lima.

A Exposição de Luciano

Já no último número nos referimos a este pintor, que em boa hora nos visita e que já expõe um quadro da nossa terra: — o Oratório da Rua Nova.

E dizemos em boa hora porque Luciano é um pintor impregnado de um lirismo característico que ressalta, nitido, das suas telas.

O pintor não deve ser fotográfico. Isto é, não deve reproduzir a imagem tal qual uma fotografia. Tem que ser mais alguma coisa, tem que sentir a sua Arte, tem que interpretar de uma maneira diferente dos outros, tem que demonstrar personalidade e sentimento artístico.

E porque esse é o maior obstáculo a transpor, mais as suas qualidades avultam e se impõem.

Este é, sem dúvida, o mérito de Luciano.

Ele é, no campo da pintura, um lírico. E as suas telas são como um poema admirável que exalta a paisagem e lhe dá graciosa harmonia.

Parece-nos mesmo que é esta a maior e melhor lição que poderemos tirar dos quadros agora expostos no Turismo.

Numa exposição há, por vezes, a dificuldade de escolha. Nesta, porém, essa dificuldade não existe. O conjunto é perfeito, porque em todos os trabalhos há um profundo sentido de cor, numa inteligente harmonização de arte clássica com as modernas exigências da pintura.

A técnica de Luciano é experimentada e segura. Não revela indecisões, frialdade, rigidez.

E' nitidamente artística, elevada, impregnada de ambiente poético.

Os que ainda não tiveram o ensejo de visitar esta exposição, que hoje se encerra, não devem perder a oportunidade de admirar tão encantador certame de Beleza.

HOMENAGEM ao Sr. António José Pereira de Lima

No final dos actos litúrgicos em honra de N. S.ª da Conceição, que se realizaram com muita imponência na capela do Colégio de N. S.ª da Consolação e Santos Passos foi, em festa muito familiar, descerrado o retrato do ilustre Provedor da Irmandade e respeitável Vimaranesense Sr. António José Pereira de Lima, numa das galerias do novo pavilhão, tendo sido proferidos breves discursos em que foram postas em merecido destaque as nobilíssimas qualidades que exornam o coração daquele prestimoso Cidadão.

O Orfeão do Colégio abrilhantou aquela simples mas bem significativa festa de Homenagem.

CONTRASTES!...

A falta de carne

Desde há bastante tempo que o abastecimento de carne de vaca tem sido objecto de frequentes eclipses, alguns parciais e outros totais. Presentemente, isto é, na ocasião em que raticamos estas linhas, encontra-se a população de Guimarães sem o fornecimento desse alimento, cujos efeitos agravam a situação alimentar do respectivo consumidor e de um modo especial a daquelas pessoas para as quais essa carne se torna indispensável.

Fala-se, a propósito, das dificuldades que daí resultam para as Casas de Caridade, sobretudo para os Hospitais, facto que ninguém poderá contestar, atendendo a que, nos estabelecimentos hospitalares, a carne em referência constitui um alimento de primeira necessidade. No entanto, não é só a falta de carne, que ela transtorna por completo o regime alimentar de pessoas fracas e doentes e as quais, como é sabido, abundam, infelizmente, em largo número. Portanto, se a sua falta é, sem dúvida, muito sentida em estabelecimentos daquela natureza, outrotanto se poderá dizer de outros de natureza diferente e, bem assim, das próprias casas particulares. Nestas, também há pessoas fracas, pessoas doentes, e

que, por isso, não podem nem devem ser excluídas do número das vítimas da falta de carne de gado bovino. Quem pensar ou afirmar o contrário elaborará num erro de falsa compreensão e, com certeza, não encontrará argumentos para defender o seu ponto de vista. Nós, pelo menos, vemos o problema segundo este critério e é dentro desta ordem de ideias que baseamos as nossas considerações.

E agora, que o assunto da falta de carne está a ser, uma vez mais, motivo de vários diagnósticos a respeito das proveniências dessa falta, igualmente vem a propósito perguntar: Mas, afinal, de quem é a culpa? Em nossa modesta opinião, ou são os marchantes os culpados, querendo auferir lucros ultra-compensadores, ou, então, as últimas tabelas de preços foram organizadas sem prévias providências no sentido de poderem ser cumpridas sem prejuízo para ninguém. Será assim? Não será assim? Seja como for, está em causa um problema que carece de uma solução urgente, porque, caso contrário, as suas consequências tornar-se-ão cada vez mais funestas.

No período que estamos a atravessar, e no qual ainda vigora um raciocínio muito insuficiente para uma alimentação normal, a falta de carne em questão representa mais um perigo para a vida de muita gente. Porque assim os pensamos e assim o compreendemos, fazemos os melhores votos por uma solução satisfatória para todos.

Do passado ao presente

Afim de se fazer um breve confronto entre os preços microscópicos de outros tempos e os preços astronómicos de hoje, transcrevemos do Boletim «A Cruzada» o seguinte:

Uma factura curiosa

Um coleccionador de curiosidades e antiguidades, atribue ao Santuário do Bom Jesus do Monte os serviços a que se refere a curiosa factura que reproduzimos:

«Por corrigir os 10 mandamentos, embelezar Póncio Pilatos e mudar-lhe as fitas, 1\$70. Um rabo novo para o galo de S. Pedro e pintar-lhe a crista, \$80. Dourar e pôr penas novas na asa esquerda do Anjo da Guarda, 1\$13. Lavar o criado do Sumo Sacerdote e pintar-lhe as suíças, 1\$00. Tirar as nódoas do filho de Tobias, 2\$00. Uns brinco novos para a filha de Abraão, 9\$50. Avivar as chamas do inferno, pôr rabo ao diabo e fazer vários concertos aos condenados, 2\$00. Renovar o céu, arranjar as estrelas, limpar a lua, retocar o purgatório e pôr-lhe almas novas, 1\$40. Compor o fato e a cabeceira de Herodes, 1\$00. Meter uma pedra na fundação de David, engrossar a cabeceira de Tobias e alargar as pernas a Saul, 1\$20. Adornar a arca de Noé, comprar a barriga do filho pródigo e limpar-lhe a orelha esquerda, \$60.»

Escusado será dizer que no tempo em que o fato e a cabeceira de Herodes se cumpriram por 1\$00 ainda não existia a *irmandade* do Mercado Negro nos vários sectores da vida de cada um. Hoje, infelizmente, tudo se encontra transformado e não há dinheiro que chegue para saciar a ganância dos especuladores. Mas... a repressão continua.

Visitantes ilustres

Estiveram ontem nesta cidade, onde chegaram depois das 11 horas, S. Ex.ªs os Senhores Ministro do Interior, Tenente-Coronel Júlio Botelho Moniz e Sub-Secretário de Estado da Assistência Social, Dr. Trigo de Negreiros, que visitaram algumas das nossas Instituições de Caridade, Oficinas de S. José, Asilo de Mendicidade dos Santos Passos e V. O. Terceira de S. Domingos, inteirando-se das suas necessidades.

Os ilustres estadistas, que eram acompanhados pelo Chefe do Distrito e outras individualidades, foram cumprimentados pela Câmara Municipal, pelas Direcções daquelas e de outras Instituições de Beneficência de Guimarães, Comissão Municipal de Assistência, etc.

No salão nobre do Grémio do Comércio, realizou-se, depois, um almoço íntimo, findo o qual os membros do Governo retiraram para Braga.

Darmoa.

Beneficência do «Notícias»

Transporte	5.300\$00
Recebemos mais:	
Para a Ceia do Natal em S. Crispim:	
Albano de Sousa Guise (Rio de Janeiro)	2.500\$00
Comendador Alberto Pimenta Machado	1.000\$00
Fábrica de Pentes do Ribearinho	50\$00
Para a Casa dos Pobres:	
Fábrica de Pentes do Ribearinho	100\$00
Para os presos da Cadeia:	
Joaquim da Silva Xavier	100\$00
Fábrica de Pentes do Ribearinho	50\$00
A transportar.	9.100\$00

FARPAS

Aproxima-se o NATAL, Festa linda e sem igual, Mas, para alguém, dolorosa! Nuns lares há ostentação, Noutros nem lume... nem pão Nessa noite tão formosa!

Falo dos ENVERGONHADOS, Desse pobres desgraçados De corações doloridos! Daqueles que a dor consome... Que têm frio e fome, Em leitos de dor 'scondidos!

Vivem em negros casebres, Estão sujeitos a febres, A jejuns e abstinências, Se uma boa acção não for Praticada, com amor, Pelas nossas CONFERÊNCIAS.

Eias lá vão espalhando O bem, a luz, confortando Quem vive com amargura... Mas há uma que merece, P'la forma como aparece, Mais amor e mais ternura.

E' a CONFERÊNCIA ACADÉMICA, Que, sem rumor ou polémica, Pratica a doutrina nobre... Parecendo-me adivinhar Que, sendo rica no dar, E' de todas a mais pobre!

E' nos fugazes instantes DA MISSA DOS ESTUDANTES Que aos crentes se estende a mão... E o académico corre Aos lares de dor e socorro O humilde nosso Irmão.

Eis a receita que anima Esta Obra Vicentina DA JUVENTUDE ESCOLAR! Magoado, o Assistente Vê na rua tanta gente Que o podia ajudar!...

A capa esconde a esmola Que levais e que consola... E isso não dá nas vistas!... Mas nunca desaniméis! O Mundo, bem conheceis, Tem falsários e egoístas!

Rosas e Espinhos! O Natal dos nossos Pobrezinhos

Querida Amiga:

Quando já estava preparada para te dar as minhas notícias, isto é, quando já estava com o bico da pena a vomitar um pouco de tinta no papel que te escrevo, fui avisada de que alguém me procurava. Procurando saber de quem se tratava, fui informada do seguinte: Que era uma pessoa que eu gostaria de ver, mas cujo nome não revelava. Desci, e, então, qual não foi o meu espanto — e também a minha tristeza deparar com uma antiga companheira do colégio, completamente transformada numa velhice precoce, de aspecto cadavérico, com as lágrimas a deslizar no rosto e a voz trémula e sumida! Não imaginas, querida amiga, como fiquei constonada com semelhante surpresa, por me encontrar na presença de uma pessoa a quem o orgulho a atirou para a infelicidade, não obstante os bons conselhos que sempre lhe procurei dar, enquanto convivemos uma com a outra. Porém, isso passou-se no tempo em que ela se considerava uma pessoa superior a todas as outras e se mostrava indiferente a tudo quanto significasse transformação do seu temperamento, não só irrequieto, mas, ainda, de superior independência. As suas companheiras eram, por vezes, tratadas por ela com manifesto desprezo e até com certo aborrecimento. Eu, que fui uma das atingidas, falo, infelizmente, com conhecimento de causa, o que não quer dizer que não lastime, mas muito, a situação em que se encontra e a qual a levou a substituir a sua vida de então por aquela em que hoje vive, com repúdio pelo seu orgulho e pela sua louca superioridade desses tempos para ela felizes e de infandas ambições. No geral, é assim, boa amiga, que as pessoas orgulhosas e dotadas de outras qualidades semelhantes acabam os seus dias, sobretudo quando, como esta de quem te falo, desprezam os bons conselhos e a própria amizade das pessoas que bem intencionadamente lhes dão. Mas, perguntarás: O que tenho eu com o orgulho e outras coisas mais de certas pessoas? De facto, nada tens com isso, mas apenas te cito este acontecimento, sem alongadas considerações, para mais uma vez teres ocasião de verificar a veracidade do aforismo: «Ninguém diga que desta água não beberet». De resto, tu não és pessoa capaz de transformar a vida que idealizas nem a sinceridade e franqueza das tuas afirmações perante o simples conceito de outras pessoas a teu respeito. O teu coração, a tua alma e a tua dignidade responderão pelos teus actos e, em face disso, Deus te compensará com tantas venturas quantas possas caber nas tuas aspirações. Se a tal amiga assim procedesse, outro futuro a esperaria!... Assim, embora arrependida pela força das circunstâncias, ela vê-se obrigada a reconhecer que a vida está sujeita a várias emergências, algumas das quais se poderiam evitar, como no caso presente. E mais não digo por hoje.

Beija-te e abraça-te a tua muito sincera amiga 4/12/1946. Maria Margarida.

No meu Cantinho

Pela referência marcadamente sóbria que as Novidades de 10 faziam ao recente livro de Mendes Correia, resolvi-me a adquiri-lo, embora com o receio de que o lindo título Em face de Deus não condissesse com o trabalho. Era engano o meu receio. O interessante livro deixa-nos ver todo o decurso da vida do Cientista a olhar o Problema de Deus, se tal Problema existe, e abre-nos a alma e o coração de maneira verdadeiramente apreciável. Se há livros escritos com a tinta vivaz da sinceridade, este é dos mais completos exemplares. E a gente chega ao fim e diz-lhe cá de longe: — Sr. Doutor, V. Ex.ª tem mais Fé do que imagina!

Muda a gente como o vento! O meu culto por Tomás Ribeiro acarretou o culto pela Branquinha. Publicou ela em 1907 as suas Matins em bela e larga edição da «Clássica Editora». Logo as adquiri. Recentemente vi umas referências algo depreciadoras à minha Branquinha. Fui agora relever os Poemas de há tantos anos. Pareceram-me menos interessantes. A má língua pode muito!...

Quer ter os pés quentes? Compre o calçado de agasalho na CAMISARIA MARTINS: Botas forradas a pele de coelho; Sapatos em flamon inglês; Pantufas com piso de borracha; Botas altas e galochas. Camisaria Martins a CASA DAS MEIAS.

Para os pobrezinhos protegidos pelo nosso jornal na quadra festiva do Natal que se aproxima, recebemos mais os donativos:

Table listing donors and amounts for the 'Para os pobrezinhos' fund. Includes names like Anônimo, Antero P. da Silva, Domingos Lopes de Barros & C., etc., with amounts in \$300.

Foi solenemente inaugurado nas Caldas das Taipas o NOVO QUARTEL da Legião Portuguesa

Foi inaugurado, solenemente, no passado domingo, nas Caldas das Taipas, o novo quartel do núcleo local da Legião Portuguesa, acontecimento que assumiu a maior importância política para aquela região. O novo quartel está instalado no coração da risonha e progressiva localidade e possui instalações modernas. A cerimónia da inauguração assistiram os Srs. Coronel Graciliano Marques, Comandante Distrital da Legião Portuguesa; Cônego Aveleiro Gonçalves, representante do Senhor Arcebispo Primaz; Dr. Elias Gonçalves, Secretário Geral do Governo Civil do Distrito, que representava o Chefe do Distrito; Capitão Alberto Cândido Rebelo, Comandante Distrital da L. P. S. P.; Capitão Rogério de Castro, Comandante da G. N. R. de Braga; Dr. Ferreira da Cunha, Vice-Presidente da Câmara Municipal de Guimarães; Major Alexandre Trindade, 2.º Comandante da Legião Portuguesa e Vice-Presidente da Comissão Concelhia de Braga da União Nacional; Tenente Moreira dos Santos, Comandante da G. N. R. de Guimarães; José Mendes Ribeiro Júnior, Comandante do Batalhão 13 da L. P.; Tenente Manuel Peres, Comandante da Secção de Guimarães da L. P. S. P.; Dr. Jorge da Costa Antunes, Sub-Delegado Regional de Guimarães da Mocidade Portuguesa; Adelino Ferreira Manso, representante da Junta de Turismo das Taipas; Padre António Araújo Costa, Reitor das Taipas; Francisco Martins da Costa e Silva, Comandante dos Bombeiros Voluntários das Taipas; Alferes Leite da Cunha, Secretário da L. P. de Guimarães; José de Oliveira, Presidente da Junta de Freguesia das Taipas; Rosas Guimarães, Comandante do Núcleo local da L. P.; Ezequiel de Freitas, oficial da L. P.; Eduardo Leite de Faria, Drs. António Vaz Antunes e António Crespo, médicos da Casa do Povo das Taipas; Alberto Correia, Comandante do Núcleo de Pevidém da L. P.; oficiais legionários Barbosa de Oliveira, Umberto Guimarães Pinheiro e Félix Fernandes Marques; Custódio de Oliveira, adjunto do comando da L. P. das Taipas;

FUTEBOL

O Benfica bateu o Vitória no campo da Amorosa, por 5-2

Bastante assistência emoldurou domingo passado o campo da Amorosa, apesar de o tempo se ter mostrado de mau cariz. Se bem que toda a manhã tivesse chovido copiosamente, a tarde apresentou-se mais leve e só no fim do dia veio a chuva voltou a cair com abundância. O encontro interessou, portanto, a massa desportiva, embora aquele não tivesse fornecido a emoção esperada. O Vitória fez má exibição e o Benfica, ganhando embora por diferença de três bolas, não actuou com brilho que justificasse tal vantagem. Longe ficou esta sua exibição daquela com que nos brindou na época passada e cujo resultado foi de números iguais. Bastante felicidade o bafejou, pois, na conquista deste expressivo triunfo. Na verdade, tendo encontrado pela frente um Vitória irrecognhecível, o seu primeiro tento apareceu numa altura em que os donos do terreno mais o mereciam, pelo seu maior quinhão de vantagem territorial, e os dois seguintes beneficiaram da desorganização da defesa local, pela saída de Curado, lesionado, do terreno. Com a desvantagem de três tentos, cedidos no curto espaço de sete minutos, o Vitória, que tinha perdido, por Miguel, uma grande oportunidade aos 8 minutos e vira rasar a trave, quatro minutos depois, uma bola de Teixeira a que Martins não se poderia opor com êxito, entrou em fase de notório desânimo durante alguns minutos, para depois voltar a reagir e ver tal reacção compensada com um bom tento feito, de cabeça, por Miguel. E até ao último minuto desta parte o Benfica, para manter a vantagem conquistada, teve de redobrar de esforços na defesa, onde Francisco Ferreira marcou notavelmente a sua presença. Na metade final os vimaranenses entraram com vontade de modificar a sorte do jogo, mas não o conseguiram, não só por finalizarem mal os seus ataques, mas ainda porque, a breve trecho, o Benfica, com a benevolência do árbitro, elevava o marcador para 4-1, tirando-lhes as ilusões. Apesar

disso, a luta prosseguiu movimentada, embora sem grande emoção, conquistando cada qual dos grupos novo ponto, fixando-se o resultado final em 5-2. Foram marcadores dos tentos: Pelo Benfica — Baptista, aos 24 minutos; Júlio, aos 29; Rogério, aos 31 e aos 55 e Melão, aos 74. Pelo Vitória — Miguel, aos 41 e Alcino, de penalty, aos 68. O Benfica mereceu o triunfo, embora os números estejam exagerados. A sua linha de ataque, sobretudo do centro para a esquerda, agiu com muita vivacidade e bom entendimento, tendo-lhe os médios prestado bom apoio. Moreira e Francisco Ferreira — um a atacar, outro a defender — foram os elementos mais notados do «team».

O Vitória, que entrou no terreno sem a alegria costumada, nunca chegou a dar plena conta de si, produzindo muito menos do que aquilo que é capaz. Machado portou-se regularmente, mas o par defensivo entrou a claudicar, especialmente José da Luz, que se mostrou excessivamente nervoso, embora mais tarde serenasse, marcando bem Espírito Santo. A linha média, sem José Maria e com Garcia em má forma física, foi uma sombra do que vale. E no ataque, só Teixeira e Alcino se destacaram. Miguel, desajudado (quanto jogo ele foi buscar à rectangular) e com Francisco Ferreira sempre em guarda cerrada, não pôde fazer brilhar os seus aliás persistentes e louváveis esforços; Alexandre, que no final do jogo perdeu por lamentável precipitação um golo certo, esteve quase sempre esquecido e, Rebelo, pelo seu enervante desinteresse, morosidade e renúncia à luta nada mais fez, durante toda a partida, do que inutilizar os esforços dos companheiros. Na equipe continua a fazer-se sentir largamente a falta de José Brioso.

Os Grupos formaram: Benfica — Martins, Jacinto e Teixeira; Moreira, Francisco Ferreira e Félix; Espírito Santo, Melão, Baptista, Júlio e Rogério. Vitória — Machado, Curado e José da Luz; Luciano, Garcia e Dias; Alexandre, Rebelo, Miguel, Teixeira e Alcino.

Arbitrou deficientemente o Sr. Domingos Miranda, do Porto, que não pôde esconder a sua animosidade contra os vimaranenses. J. G. F.

Para a COROA de NOSSA SENHORA DA PENHA

Rev. Pároco de Santa Leocádia e de S. Salvador de Briteiros, 12\$00; Rev. Pároco de Taboado, 10\$00; D. Maria Manuela de Almeida Brandão, 210\$00; Josefina Alves Pinto, 1 par de brinco e dois anéis; D. Rosa da Silva Castro, um anel e 100\$; D. Elvira da Cruz Gonçalves, 20\$; D. Eulália Cruz, 20\$00; D. Constança Vaz Nápoles de Freitas, 40\$00; Artur Freitas, 100\$00; D. Albertina P. Mendes Martins Fernandes, 60\$; D. Maria Cristina Pereira da Silva Oliveira, 20\$00; D. Elvira Saraiva Jordão, 20\$00; D. Maria Teresa Martins Sequeira, 5\$00; Maria das Dores, 5\$00; Anônimo, 5\$00.

Inscrevendo-se na Cooperativa

«O LAR FAMILIAR» tem a vantagem de construir ou adquirir casa sua sem pagamento de juros. Sede no Porto: Rua de Santo Ildefonso, 17, 2.º. Agente nesta cidade: Aveleiro Faria Guimarães. 477/ Telefone 4229

Santa Casa da M. de Guimarães

Sessão da Mesa de 6 de Dezembro de 1946

Sob a presidência do Ex.º Provedor, Sr. Mário de Sousa Menezes, reuniu a Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia. Depois de lida, aprovada e assinada a Acta da última sessão, a Mesa tomou conhecimento do seguinte: — De um officio da Direcção Geral de Assistência a remeter um cheque de 80 contos, importância do donativo do Fundo do Socorro Social, que a Mesa, em sua sessão do dia 15 do passado mês de Outubro, resolveu pedir para a aquisição de diverso material cirúrgico e de alguns aparelhos. Sobre este assunto, o Sr. Provedor comunicou que havia enviado um telegrama de agradecimento a Sua Ex.ª o Sub-Secretario de Estado da Assistência Social, a quem foi feito o pedido para a concessão do referido subsídio. Relativamente ao material citado, a Mesa resolveu encarregar o Sr. Director e Sub-Director Clinicos de escolherem de harmonia com as necessidades dos respectivos serviços hospitalares; — De um officio do Sr. Director dos Monumentos Nacionais a informar que já havia sido aprovado o Orçamento Suplementar referente ao restauro do claustro da Misericórdia e que o mesmo tinha transitado para o Comissariado do Desemprego, para efeitos do reforço da participação do Estado, solicitado pela Mesa; — De um officio do Sr. A. Monte Pegado, de Lisboa, a dar conhecimento de que deve chegar aquela cidade, dentro de breves dias, o material que lhe foi encomendado para a conclusão da montagem do Gabinete de Radiologia e o qual em virtude da Guerra, não pôde ser adquirido mais cedo; — De um officio do Sr. Delegado Distrital da Intendência Geral dos Abastecimentos a participar que a exposição da Mesa sobre a redução do contingente de arroz para menos de uma terça parte, fóra enviada à Intendência Geral, afim de ser tomadas as devidas providências; — De um officio do Sr. Comandante da Policia de Segurança Pública a remeter a quantia de 150\$00, indemnização pedida pela Misericórdia a um indivíduo que, indevidamente, se apoderou de alguma cortiça numa das suas propriedades. — Foi ainda tomado conhecimento de uma exposição da Comissão Fabricqueira de S. Tomé de Caldelas, deste concelho, sobre a qual a Mesa resolveu enviar uma cópia às instâncias superiores afim de darem o seu parecer sobre a mesma. — Também foi apreciada uma intimação da Junta de Freguesia de Santo Tirso de Prazins, que tinha sido submetida à apreciação do Advogado desta Santa Casa, o qual informou que a Santa Casa estava dispensada de prestar o auxilio que lhe foi intimado. — Em seguida, o Sr. Provedor apresentou o resultado do Cortejo das Oferendas, para o qual, no ano corrente, apenas concorreram 14 freguesias. Do produto líquido, destinou-se à Misericórdia 75 % e, de harmonia com essa percentagem, foi o seguinte o beneficio recebido: Em lenha, géneros, tecidos, etc., 13.477\$50; em dinheiro, 9.456\$00. — Foi verificado o cumprimento de todos os legados, bem como o movimento de doentes, tendo sido aprovado o balancete do Cofre apresentado pelo Sr. Tesoureiro. — Foram registados, com muito reconhecimento, os seguintes donativos: 100 cobertores dos Srs. Francisco Inácio da Cunha Guimarães & Filhos; do Sr. Dr. Bonfim Martins de Macedo Gomes e Silva, 1 raza de milho, 1 de centeio, 2 de feijão para o Asilo de Inválidos, em Donim. — Foram ainda tratados outros assuntos de interesse para esta Santa Casa da Misericórdia. Os «Américos de Portugal» Estando fundado, com os seus estatutos aprovados pelo Governo Civil de Lisboa, o Grupo Onomástico «Os Américos de Portugal», que tem por lema «Sempre à Frente o Bem-fazer», informa-nos a Direcção do mesmo Grupo, instalado em Lisboa, na Rua da Fe, 23-1.ª, que os seus honómios que se inscrevam, até 31 de Dezembro corrente, ficam isentos do pagamento de joia e que a cota mensal mínima é de 2\$50.

Toque Piano

Ele foi o complemento da sua educação. Deve ser, na sua casa, a imagem sempre viva dum Princípio...

SERVIÇO ESPECIAL PARA ORQUESTRAS Diapasão Oficial (E N)

António José Ferreira AFINADOR DE PIANOS R SOUTO, 135 (escritório) BRAGA

Automóvel Renault com pneus novos; bicicleta francesa em bom estado. Venda-se. CAMISARIA MARTINS.

Aos Senhores Industriais de Cutelarias

PONTAS DE CHIFRE
de 1.ª escolha para cabos de talheres, canivetes, etc.

Vende qualquer quantidade aos melhores preços

UMBERTO GUIMARÃES PINHEIRO
TELEF. 4296 — TOURAL — GUIMARÃES

Nos vossos Brindes do Natal, preferi

PORTO-KOPKE

OS SEUS
ESPUMANTES NATURAIS



Vinhos que, pela sua alta qualidade e primorosa apresentação, vos satisfazem plenamente. Garrafa tipo BOTIJA e uma interessante caixa de cartão.

AGENTE E DEPOSITÁRIO:
T. Mendes Simões
R. de S. Dâmaso, N.º 1
TELEFONE 4227

(ENTREGAS AO DOMICÍLIO)

V. Ex.ª

já pensou nos Brindes que tem de oferecer para o Natal e Ano Bom?

MARTINI: é uma marca MUNDIAL com os seus Vermouth — Coronel Brandy e Gin.
Uma marca de qualidade.

Os famosos espumantes das Caves VICE-REI e J. CANDIDO, completam o sortido para um belíssimo brinde. Lindas cestas de seis e três garrafas.

Sem hesitação, digne-se V. Ex.ª pedir o telefone 4178 de:

JOSE TEIXEIRA
(da Recoveira) — Guimarães.

TEARES MAQUINETAS URDIDEIRAS

tudo de origem inglesa.

para entrega imediata na

Rua Dr. Avelino Germano, 34--GUIMARÃES

A melhor pomada para calçado

OK

BOOT POLISH
A MARCA DE CLASSE



Há mais de **150 anos** esta maravilhosa máquina de costura de fabricação sueca é vendida em todos os mercados mundiais.

Silenciosa, leve e tecnicamente perfeita, a máquina de costura **“HUSQVARNA”** é inteiramente construída com os afamados aços suecos.

COSTURA, BORDA e faz todos os trabalhos com rapidez e perfeição.

«**HUSQVARNA**» tem assistência técnica garantida e um completo sortido de peças soltas.

VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES.

Agentes no Concelho:
Bernardino Jordão, Filhos & C.ª, L.ª

Para o seu CHÁ

Bolacha Colonial

A' venda nos bons estabelecimentos

PNEUS

A firma **B. Jordão, F.ªs & C.ª, L.ª** participa a todos os Srs. Automobilistas a quem sejam distribuídos pneus da marca **Kelly**, que é agente neste concelho e que se encarrega da sua entrega nesta cidade, sem qualquer dispêndio, desde que lhe seja presente a respectiva guia.

CANDIDO DIAS, L.ª

Rua das Flores, 282

Telef. 1 871 PORTO Teleg. Didias

Comparamos e vendemos: Notas e moedas de todos os países, ouro e prata em barra, platina e libras ouro

Moedas antigas ouro e prata para colecções

Papéis de crédito e cupões nacionais e estrangeiros
Ordens de bolsa

A gerência desta Casa está a cargo dos seus principais sócios Srs: Augusto e Afonso Pinto de Magalhães, que durante largos anos estiveram ao serviço do Banco Borges & Irmão.

FRANCISCO JOAQUIM DE FREITAS & GENRO

CASA CHAFARICA
(REGISTADA)

Largo do Tournal, 70 a 73

Telefone N.º 4306 — GUIMARÃES

Anexo: ARMAZÉM DE MERCEARIA de Francisco Pereira da Silva Quintas

CORRESPONDENTES de:

Banco Borges & Irmão, Banco Burnay, Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, Banco Lisboa & Açores, Banco Pinto & Sotto-Mayor, Banco Português do Atlântico, Banco Regional de Aveiro, Credit Franco-Portugais, Piano Pereira & C.ª — Banqueiros.

DEPOSITÁRIOS de:

Companhia Portuguesa de Tabacos, A Tabaqueira, Fósforos, Companhia Previdente, Produtos “Shell”, Sociedade de Produtos Lácteos.

Vinhos Borges e Botaria do Banco Borges & Irmão.

Recebem-se encomendas para fornecimento de **SULFATO, ADUBOS e ENXOFRE**, da CUF, que serão executadas na sua totalidade e aos preços oficiais.

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS.

Pneus MICHELIN

Esta acreditadíssima marca de pneus vai ser distribuída novamente em Portugal. O seu antigo Agente de venda neste concelho, Francisco da Cunha Mourão, vem por esta forma participar aos Srs. Automobilistas e bem assim aos seus antigos e estimados clientes, que se prontifica a fazer as entregas, sem qualquer remuneração, mediante a apresentação da respectiva guia da **Direção Geral dos Serviços de Viação**.

Sapataria Santos, L.ª

(Junto à Casa do Móvel Cipriano)

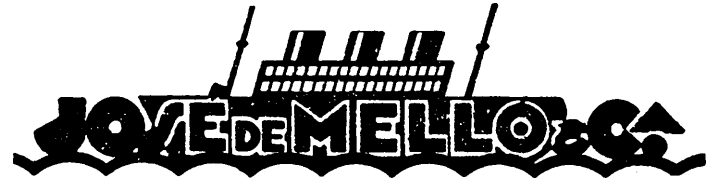
CALÇADO DE LUXO

EXECUÇÃO POR MEDIDA
OFICINA ANEXA AO ESTABELECIMENTO
SEMPRE NOVOS MODELOS
para SENHORA e HOMEM.

TELEFONE 1579
45 -- Praça Carlos Alberto -- 46 --- PORTO

CAMIONAGEM

Transportes de Carça e Mudanças
BARCAGENS e Despachos
AGENTES TRANSITÁRIOS



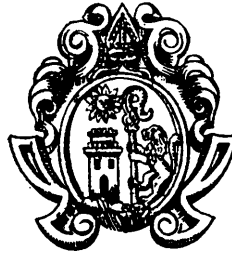
Casa fundada em 1892

RUA NOVA DA ALFANDEGA N.º 67

PORTO

Telefones 73 e Estado 57

CORREIO Apartado 12



LICOR DO MOSTEIRO DE SINGEVERGA

PREPARADO PELOS MONGES BENEDITINOS PORTUGUESES POR DISTILAÇÃO DIRECTA DAS ESPÉCIES VEGETAIS
RIQUEZA DE PALADAR • ARÔMA SUBTIL •

Depositário em Guimarães: T. Mendes Simões. Tel. 4227

BATATA DE SEMENTE

HENRIQUE BOTELHO & IRMÃO

Armazenistas inscritos na Junta Nacional de Frutos. Vila Pouca de Aguiar, Telef. 7. Temos para venda batata das seguintes qualidades:
Valenciana Arran-Baner e Arran-Con-sul.

AGENTE EM GUIMARÃES:

ROGÉRIO DA SILVA GRESPO GUIMARÃES
Rua Padre Torcato de Azevedo

GUERRA AO FRIO

Casacos, blusas, gilets de lã;
Pijamas, camisolas, ceroulas de lã;
Meias, peúgas e polainitas de lã;
Fatinhos de lã, lãs em fio

o melhor sortido só na

Camisaria Martins
A CASA DAS MEIAS.

ACONSELHE AO SEU AMIGO

SANODENTAL

UM CRÈME DENTÍFICO INCOMPARAVEL

Lêde e propague o «Notícias de Guimarães»

Siga o nosso conselho

Quer uma gabardine?
Uma trincheira?
Uma Zambrene?

Não compre sem ver a marca EAGLE a melhor e de mais perfeito acabamento, cores garantidas. Vá à **Camisaria Martins** a CASA DAS MEIAS.

Francês prático e explicações

Ensino a falar e a escrever correctamente esta língua. Também dou explicações do 1.º ciclo dos liceus. Falar nesta Redacção. — José Garcia

Pequena Escrita

Aceita, pessoa devidamente habilitada, dispendo de 2 horas por dia. Dão-se referências. Praça D. Afonso Henriques n.º 85 — Guimarães.

PIANOS E ÓRGÃOS

Exposição no L. 28 de Maio, 98-1.º

— Guimarães —

COMPRA / VENDE / ALUGA

Afinações e Reparações

Técnico e Proprietário:

Delfim Ferreira Peixoto.